



I Fórum Nacional de Residentes em Oftalmologia

24 horas/dias pelo glaucoma

Além da linha do horizonte: o desafio de levar a visão aos confins do Brasil

Assistência Oftalmológica em abril no Pop Rua Jud



Diretoria

Diretoria CBO



Presidente
Maria Auxiliadora
Monteiro Frazão



Vice-Presidente
Daniel Alves
Montenegro



Secretário-Geral
Mauro
Goldbaum



Segundo Secretário
Frederico Valadares
de Souza Pena



Tesoureiro
Lisandro
Massanori Sakata



Segunda Tesoureira
Cláudia Galvão
Pedreira

Conselho Fiscal

Titulares



Marcelo
Carvalho
Ventura Filho



Márcia
Cristina de
Toledo



Raissa
Brauna
Moreira Lima

Suplentes



Christiana
Velloso Rebello
Hilgert



Denise
Fornazari de
Oliveira



Ricardo
Morschbacher

Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) Gestão 2026-2027

Membros vitalícios



Homero
Gusmão de
Almeida
(coordenador)



Wilma Lelis
Barboza
Lorenzo Acácio



Cristiano
Caixeta
Umbelino



José Beniz
Neto



José Augusto
Alves
Ottaiano



Milton Ruiz
Alvez



Marco
Antônio Rey
de Faria



Paulo
Augusto de
Arruda Melo



Hamilton
Moreira



Harley
Edison
Amaral Bicas



Elisabete
Ribeiro
Gonçalves



Marcos
Pereira de
Ávila



Adalmir
Morterá
Dantas



Jacó
Lavinsky



Newton Kara
José



Carlos
Augusto
Moreira

Membros titulares



Amilton de
Almeida
Sampaio Junior



Breno Barth
Amaral de
Andrade



Márcia Regina
Issa Salomão
Libânio



Marcos Pereira
Vianello

A Palavra da presidente



**Maria Auxiliadora
Monteiro Frazão**
Presidente do Conselho Brasileiro
de Oftalmologia
Gestão 2026/2027

A Oftalmologia brasileira passa por um momento rico e desafiador. Em que pese os problemas recorrentes provocados pela ação de profissionais sem formação médica na assistência oftalmológica, pela ação predatória de determinados planos de saúde, pelas *fake news* que inundam as redes sociais e por outros fatores, o fato é que a Especialidade, sob a coordenação do CBO, vem conseguindo significativos avanços em suas iniciativas, o que acaba se refletindo em melhorias na saúde ocular da população e no aumento do prestígio social daqueles que são seus guardiões, os médicos oftalmologistas.

O CBO, em conjunto com parceiros da representação política e da iniciativa privada, realizou em Brasília o I Fórum Nacional de Residentes em Oftalmologia. Longe de ser um evento restrito a uma parcela específica de médicos, a ação teve um caráter estratégico reconhecido por todos os participantes e terá consequências positivas que atingirão todos nós.

Também coordenou, em conjunto com a SBG e as sociedades estaduais, uma ampla campanha de esclarecimento da população, 24 Dias sobre o Glaucoma, ampliando o alcance geográfico, temporal, político e social da iniciativa, mobilizando não somente Brasília, mas também regionalmente os gestores, legislativo e autoridades de diferentes níveis e empresas do segmento oftálmico. Um memorável trabalho de engenharia institucional e UNIÃO entre as sociedades oftalmológicas do Brasil que teve ampla repercussão nacional.

Ao mesmo tempo, o Departamento Jurídico do CBO e a Assessoria Parlamentar da entidade continuam com suas ações diárias em defesa da saúde ocular da população e das prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas. E teremos ainda, em setembro, o 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia que, com sua estrutura renovada, vai ser o grande evento científico e de confraternização da Oftalmologia brasileira em 2026.

Todos esses fatos positivos, bem como outros que não estão citados, só ocorreram e ocorrem graças à união e ao trabalho coletivo de muitos colegas. Representam a continuidade e o aprimoramento de um trabalho que vem de muitos anos e de sucessivas gerações de médicos oftalmologistas que exerceram a direção da entidade. Não representam final de jornada, mas o incentivo para a continuidade dos esforços em prol de uma Oftalmologia melhor, que atenda a todos os cidadãos brasileiros.

Contamos e sabemos que podemos continuar contando com todos os colegas!

Um abraço!

Índice

FONARO	05
24 Horas/Dias pelo Glaucoma	14
CBO em ação	17
Congresso CBO	26
Oftalmologia nos extremos	30
Oftalmologia em Notícias	33
Calendário CBO	41

EXPEDIENTE JOTA ZERO

EDIÇÃO 217 / 2026

Conselho Editorial do Jornal Oftalmológico Jota Zero
Cláudia Galvão Pedreira
Mauro Goldbaum
Vital Monteiro

Edição
Selles Comunicação

Coordenação Editorial
Vital Monteiro

Projeto Gráfico
Bruna Lima

Diagramação
Monica Mendes

Jornalista Responsável
Vital Monteiro

Redação
Juliana Temporal
Leandro Gomes
Maylaine Nierg
Rafaela Carrilho

PATRONOS CBO

BAUSCH + LOMB

CRISTÁLIA
Sempre um passo à frente.

EssilorLuxottica

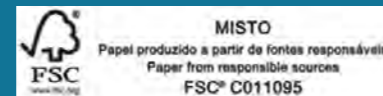
GENOM
LABORATORIA

Johnson & Johnson
Med Tech

ofta
Vision Health

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da entidade. O conteúdo e a forma das mensagens publicitárias peças de divulgação comercial inseridas na publicação e são de inteira responsabilidade das empresas anunciantes.

É permitida a reprodução de artigos publicados nesta edição, desde que citada a fonte.



Conselho Brasileiro de Oftalmologia implementou e mantém um Sistema de Gestão da Qualidade e através de auditoria, documentada em relatório, foi comprovado que o sistema de gestão cumpre os requisitos da norma ISO 9001:2015



I FONARO
FÓRUM NACIONAL DE RESIDENTES EM OFTALMOLOGIA

FONARO

I Fórum Nacional de Residentes em Oftalmologia

A atual estrutura da Saúde no Brasil, tendências do mercado da assistência médica, Ética em todas suas dimensões, novas tecnologias e seus efeitos para a saúde, modelos de remuneração do trabalho médico, SUS, Saúde Suplementar e como o jovem médico deve se situar nesse complexo panorama: estes foram alguns dos pontos debatidos no I Fórum Nacional de Residentes em Oftalmologia (I FONARO), realizado em Brasília em 24 e 25 de abril, evento pioneiro promovido pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), com o apoio institucional da Frente Parlamentar Mista da Medicina (FPMed) e o patrocínio da empresa Genom e que, por sua importância e dimensão dos resultados, já passou a fazer parte do calendário oftalmológico brasileiro.

O I FONARO reuniu 253 alunos de todos os cursos de especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO, escolhidos em função do desempenho nas últimas edições do Teste de Progresso. Também reuniu coordenadores de cursos de especialização de todo o Brasil, bem como experts em vários campos do conhecimento, dirigentes de sociedades estaduais, regionais e temáticas credenciadas, lideranças políticas, empresariais e profissionais, a diretoria do CBO e integrantes do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) da entidade.

“Toda essa massa crítica foi reunida para promover o debate do mais alto nível em questões fundamentais que não são discutidas na graduação, na residência e que nos próprios congressos médicos são abordadas de forma marginal. Toda a programação foi feita com esmero para dar a cada residente presente a oportunidade de refletir sobre a realidade da profissão, os desafios do exercício da Medicina e da Oftalmologia no Brasil do século XXI, seu papel na promoção da saúde ocular da população e sobre a incontornável questão da Ética. Tenho certeza de que todos saíram do I FONARO muito mais preparados intelectualmente e emocionalmente do que chegaram”, declarou a presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão.

Programação

Depois dos procedimentos relacionados ao credenciamento dos participantes, houve a abertura do evento

na manhã de 24 de abril. A presidente do CBO fez um breve relato sobre a ideia e o desenvolvimento do encontro. Em seguida, o CEO da União Química Farmacêutica Nacional (grupo empresarial do qual a Genom faz parte), Fernando de Castro Marques, fez a apresentação da empresa e da importância da parceria com o CBO e com a Oftalmologia brasileira, que se concretizava naquele evento direcionado aos jovens médicos. A solenidade de abertura foi concluída com a intervenção do presidente da FPMed, senador e médico oftalmologista Hiran Gonçalves (PP/RR), que afirmou que o FONARO era a concretização de um sonho, pois enquanto nos congressos oftalmológicos discutia-se muita ciência, o ambiente social em que essa ciência é exercida nunca ganhou o merecido destaque e atenção que estava tendo naquela ocasião.

Em seguida, o presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), José Hiran Gallo, em entrevista ao vivo

com a jornalista Mariana Ferrão, traçou um panorama atual do exercício da Medicina, do relacionamento da profissão com as autoridades e da atuação das entidades médicas. Nesta entrevista defendeu a aprovação da lei que regulamenta o Exame Nacional de Proficiência Médica sob a coordenação do CFM e criticou o processo de abertura indiscriminada de escolas médicas e o avanço de outras categorias profissionais nas competências legais dos médicos.

O primeiro bloco das apresentações e debates do fórum, denominado “Pontos Essenciais sobre a Saúde no Brasil”, contou a palestra da presidente do CBO sobre a atuação da entidade, principalmente no exercício da *advocacy* para a defesa da saúde ocular e das prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas. Em seguida, o senador Hiran Gonçalves fez um relato sobre as dificuldades enfrentadas pela Medicina na atual

realidade brasileira e sobre a importância da atuação política de todos os médicos para superá-las.

A programação seguiu com a realização de outros sete blocos de palestras, apresentações e debates: 1) Pontos Essenciais sobre a Saúde no Brasil; 2) Ética, Carreira e Futuro; 3) Tendências do Mercado e seus efeitos; 4) Tecnologia, Custos e Sustentabilidade; 5) A Lógica do Mercado; 6) Modelos de Remuneração e 7) O que faltou dizer (com palestras sobre marketing médico, como utilizar tecnologia na Oftalmologia e exercício da Oftalmologia em diferentes cenários geográficos).

Numa das atividades mais estimulantes desse último bloco, o filósofo (com formação médica) Luiz Felipe Pondé, fez uma provocadora digressão sobre ética, história, ciência, inovação e mercantilização das relações profissionais, que estimulou a realização de animados debates entre os participantes do fórum.



A presidente do CBO entre o senador Hiran Gonçalves e o CEO da União Química, Fernando de Castro Marques na abertura do fórum



Fernando de Castro Marques dá as boas vindas aos participantes



Debate sobre a saúde no Brasil



Debate sobre os caminhos que o jovem oftalmologista pode trilhar depois da residência



Senador Hiran Gonçalves



A jornalista Mariana Ferrão entrevista o presidente do CFM, Hiran Gallo



Maria Auxiliadora Monteiro Frazão



Paulo Schor, Wallace Chamon, Hiran Gonçalves e Márcia Toledo em debate sobre mercado de trabalho do médico oftalmologista



Um dos momentos do encontro

Resultados

O I FONARO reuniu um time de 27 palestrantes e debatedores, entre economistas, médicos, gestores de saúde, advogados, empresários administradores, especialistas em marketing, lideranças e médicos oftalmologistas.

A programação foi coordenada basicamente pela diretoria do CBO, com a colaboração de ex-presidentes, integrantes da Comissão de Ensino e da Comissão

Científica da entidade e levando em conta as avaliações da FPMed e da empresa Genom.

“Foi um evento extremamente rico e dinâmico, voltado para dar aos alunos da especialização ferramentas intelectuais e teóricas para repensarem suas respectivas carreiras a partir de novos paradigmas. Todos os comentários foram positivos e agora nosso próximo desafio é fazer um II FONARO melhor em todos os sentidos no ano que vem”, concluiu a presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão.

Visite o site do I FONARO, onde pode encontrar a lista dos palestrantes, fotos e sinopses das palestras e debates: <https://fonaro.cbo.com.br/>



Na tarde de 23 de abril, antes do início da programação oficial do I FONARO, centenas de residentes de oftalmologia foram convidados a realizar uma visita à uma das fábricas da União Química do Distrito Federal, localizada no polo JK, Brasília, onde produz medicamentos para saúde humana e mantém um complexo de biotecnologia.



Palco das atividades



Cristiano Caixeta Umbelino e Frederico Pena em um dos debates do evento



Palestra do filósofo Luiz Felipe Pondé



Confraternização

Na noite de 24 de abril, houve a grande festa de confraternização entre os participantes do I Fórum Nacional de Residentes em Oftalmologia, que contou com a animação do cantor Zé Vaqueiro.

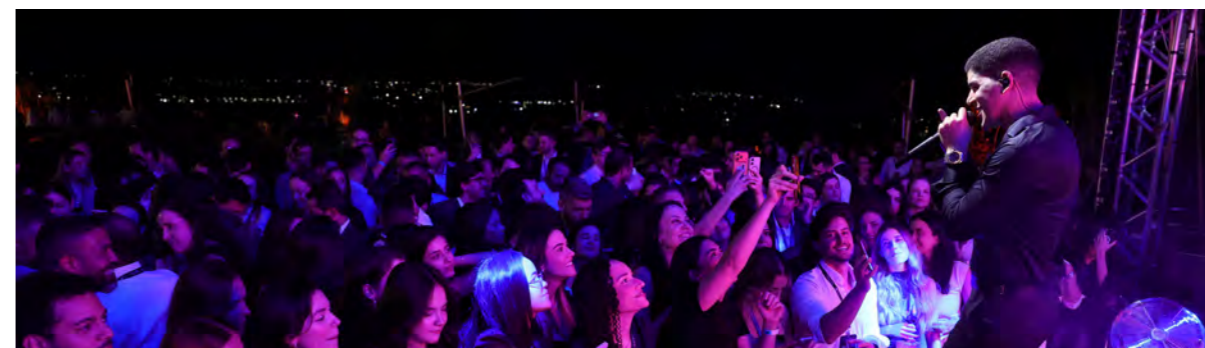
Considerado como um dos principais destaques da nova geração do estilo piseiro (estilo musical surgido na Bahia, derivado do forró), Zé Vaqueiro espalhou simpatia e animação durante sua apresentação e imprimiu definitivamente com alegria, dança e música o evento de tantas vertentes.



Apresentação de Zé Vaqueiro na confraternização



Hiran Gonçalves, Maria Auxiliadora Frazão e Fernando Marques



Prêmio Jovem Talento

No encerramento do I FONARO houve a apresentação do Prêmio Jovem Talento em Oftalmologia, que será patrocinado pela GENOM e que no próximo evento premiará os três melhores trabalhos científicos elaborados por alunos dos cursos de especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO durante o período.

O autor do melhor trabalho receberá um pacote completo para participar do Encontro da Academia Americana de Oftalmologia (AAO), mais um prêmio em dinheiro de R\$ 15 mil e seu orientador receberá o pacote completo (passagem, estada e inscrição) para o encontro da AAO. O segundo colocado receberá o pacote completo para participar do Congresso Brasileiro de Oftalmologia, mais prêmio de R\$ 8 mil em dinheiro e o terceiro colocado também receberá o pacote completo para o CBO mais R\$ 5 mil, ao passo que seus orientadores receberão o pacote completo para o congresso brasileiro.

As comissões Científica e de Ensino do CBO foram encarregadas pela diretoria de elaborar o edital do prêmio.



Residente Repórter: nos bastidores do I FONARO

A ideia de um médico residente assumir o papel de repórter por um dia em um evento do CBO já chama atenção por si só. Agora imagine viver essa experiência justamente na estreia de um encontro inédito, criado especialmente para residentes em oftalmologia. Assim foi o projeto Residente Repórter, uma das iniciativas de destaque do I Fórum Nacional de Residentes em Oftalmologia (FONARO), realizado nos dias 24 e 25 de abril, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília.

Nesta edição especial, os residentes selecionados para acompanhar os bastidores do evento, entrevistar convidados e registrar momentos marcantes foram Ana Clara Maia Ramalho (R2 – Hospital Geral de Fortaleza), Lucas Antônio Avelar Carvalho (R2 – Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia – IPEPO), Miguel Noronha (R2 – Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos – FUNCPIPE) e Stéphanie Athayde Regueira (R3 – Fundação Altino Ventura – FAV).

Vivendo o evento além da plateia

Entre entrevistas, cobertura dos painéis e interação com grandes nomes da oftalmologia, os residentes puderam experimentar um lado pouco conhecido dos grandes congressos médicos: os bastidores institucionais.

Lucas Avelar, por exemplo, tinha entre suas pautas uma breve entrevista com o presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Hiran Gallo, presente em um dos primeiros painéis do evento. O que ele não imaginava é que a conversa renderia um convite para conhecer a sede do CFM, em Brasília.

Recebido pelo próprio presidente, Lucas ganhou um broche institucional e percorreu as dependências do CFM em uma experiência que simbolizou o encontro entre diferentes gerações da medicina.

“Para nós, é muito interessante mergulhar nos bastidores dos encontros voltados aos médicos e entender mais de perto as relações institucionais. Fico muito feliz e grato ao CBO por proporcionar essa vivência. Conhecer de perto entidades que representam nossa classe, como o CBO e o CFM, foi uma experiência extremamente enriquecedora”, explicou Lucas Avelar.

Outro momento marcante aconteceu quando Miguel Noronha foi convidado a subir ao palco ao lado dos demais residentes repórteres para apresentar o projeto ao público presente.

“Participar do FONARO foi muito relevante para mim, porque foi um evento pensado para nós, residentes,

abordando temas que fazem parte do nosso dia a dia e que continuarão presentes na nossa trajetória como oftalmologistas. Foi ainda mais especial participar como Residente Repórter. Inclusive, tive a oportunidade de falar, pela primeira vez, para uma plateia tão grande. Foi uma experiência inesquecível.”

Miguel também destacou a troca de experiências proporcionada pelo encontro.

“Foi muito especial a conexão criada entre residentes de diferentes instituições e regiões do país. Isso ampliou ainda mais a experiência do evento.”

Já Stéphanie Athayde contou que o interesse pelo projeto vinha desde o ano passado, durante a cobertura do CBO 2025. Além de participar como capitã da equipe de sua residência na Copa InterOftalmo do Conhecimento, ela desejava se envolver mais ativamente nos bastidores da oftalmologia brasileira.

“Foi um prazer participar do Residente Repórter. Foi uma experiência única — não apenas pelo FONARO, que por si só já é um evento diferenciado, mas também pela oportunidade de conversar nos bastidores com figuras importantes, não só da oftalmologia, como também do cenário da saúde nacional.”

Entrevistas e discussões que marcaram o evento

Ao longo dos dois dias de programação, os residentes conduziram entrevistas com importantes lideranças da oftalmologia e da medicina brasileiras, incluindo o Senador Hiran Gonçalves, a presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão; o coordenador da Comissão de Ensino do CBO, Wallace Chamon; além do ex-presidente do CBO e um dos idealizadores do evento, Cristiano Caixeta Umbelino.

Para o coordenador da Comissão de Ensino do CBO, Wallace Chamon, o FONARO cumpriu um importante papel de aproximação com os residentes.

“O FONARO representa uma aproximação ainda maior do CBO com os residentes. Esperamos ter contribuído para ampliar a visão deles sobre temas complementares à formação técnica na especialidade. E já podemos adiantar: no próximo ano tem mais.”

A residente Marianne de Aguiar Vitória Praxedes (R3 – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da



Ana Clara e Lucas



Lucas Antônio com o presidente do CFM Hiran Gallo



Lucas em entrevista com a presidente do CBO

USP de Ribeirão Preto) ressaltou a relevância dos debates voltados à transição entre a residência e o mercado de trabalho.

“Achei sensacional trazer essa discussão para os residentes, preparando-os para o momento em que deixam a proteção da residência e passam a enfrentar os desafios do mercado. Discutir aspectos legais, financeiros e planejamento de futuro foi extremamente importante.”

Já Kevin Waquim Pessoa Carvalho, residente do terceiro ano do IPEPO, destacou o caráter prático das discussões.

“Tivemos acesso a informações técnicas que nos ajudam a entender melhor a realidade tanto da clínica privada quanto do SUS. Isso facilita nossa capacidade de tomar decisões no início da carreira.”

Ao final do evento, o sentimento predominante entre participantes e organizadores era de entusiasmo.

“O evento superou qualquer expectativa que tínhamos. Precisamos cada vez mais de encontros assim, que promovam diálogos simples, objetivos e capazes de construir pontes para fortalecer a oftalmologia brasileira”, explicou Cristiano Caixeta Umbelino.

O senador Hiran Gonçalves comentou sobre a participação no processo criativo da iniciativa liderada pelo CBO, com apoio da Genom e da Frente Parlamentar Mista da Medicina, da qual ele é presidente.

“Conseguimos dar vida a essa iniciativa de forma peculiar, cuidando dos mínimos detalhes, inclusive da ambientação, que trouxe uma atmosfera mais jovial. Tenho certeza de que os residentes saem daqui com uma visão muito mais crítica e muito mais preparados para enfrentar desafios inerentes à carreira médica. Isso melhora a vida do médico e do paciente que está lá na outra ponta.”

Durante sua participação, o presidente do Conselho Federal de Medicina, Hiran Gallo, destacou a importância da valorização da residência médica no Brasil.

“É um evento de grande magnitude, porque a residência médica tem um papel fundamental para a nossa sociedade. Precisamos valorizar as residências médicas, que representam o padrão-ouro do ensino da medicina brasileira. Parabéns ao CBO, toda a comissão organizadora e os participantes pela iniciativa e pelo engajamento. Quem ganha com isso é a população, que terá acesso a um atendimento oftalmológico cada vez mais qualificado.”

A presidente do CBO, Maria Auxiliadora Frazão, reforçou o cuidado da organização em construir uma programação conectada à realidade dos residentes.

“Trabalhamos intensamente para trazer conteúdos que dialogassem com a realidade dos residentes em diferentes contextos de formação. Queremos oferecer conhecimento para que eles possam olhar para o futuro de forma promissora, mas também realista.”



Miguel, Auxiliadora e Stephie



Residentes Repórteres no Palco do FONARO



Residentes Repórteres com Cristiano Caixeta

Inscrições abertas para o Residente Repórter

Já imaginou acompanhar de perto os bastidores dos principais eventos da oftalmologia brasileira, entrevistar grandes nomes da especialidade e viver uma experiência única dentro do CBO?

As inscrições para o projeto Residente Repórter estão abertas. Para receber o link do formulário de inscrição, basta entrar em contato pelo WhatsApp: (11) 98570-0086.



Maylaine Nierg
Jornalista CBO

Visite o site do I FONARO, onde pode encontrar a lista dos palestrantes, fotos e sinopses das palestras e debates
<https://fonaro.cbo.com.br/>



Chegou

Volata[®]
latanoprost 50 mcg/mL

A molécula mais prescrita^{1*}
na versão

SEM CONSERVANTES²

E LIVRE DE REFRIGERAÇÃO^{3}**



Redução da pressão intraocular (PIO) com **menos sinais e sintomas** de irritação ocular³

Volata demonstrou **eficácia** equivalente ao **produto comparador**^{2,4}

*comparado apenas com o mercado de Prostaglandina (Latanoprost, Bimatoprost e Travoprost). **Não requer refrigeração para armazenamento.
Referências: 1. IQVIA PMB Agosto/2025 - Classe 04:S01E2 - PREP ANTI/GLAUC/MIO/T/OP. Molécula - Prostaglandina. 2. Volata[®] (latanoprost). Bula do medicamento. Reg. MS N.º 1.0298.0604 3. Kahook MY, Rapuano CJ, Messmer EM, Radcliffe NM, Galor A, Baudouin C. Preservatives and ocular surface disease: A review. The Ocular Surface. 2024 Aug 3;34:213-24. 4. Therapeutic Equivalence (non-inferiority). Randomized, Observer-blind, two Parallel Group, Clinical Trial for Comparing the Efficacy and Tolerability of a new Generic Preservative-Free Formulation of Latanoprost 50µg/ml Eye Drops vs Xalatan[®] Eye Drops in Patients with Open Angle Glaucoma, or Ocular Hypertension. Número EudraCT: 2017-002910-29. 5. Ophthalmic 3K[®] Multidose System - Metered Dose for Preservative-free Solutions. [citado dez 2022]. Disponível em: https://www.aeropump.de/fileadmin/downloads/Aero_Pump_Ophthalmic_3K_Folder.pdf

VOLATA[®] -Latanoprost - solução oftálmica estéril 50 mcg/mL. USO OFTÁLMICO. USO ADULTO. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: ESTUDOS IN VITRO MOSTRARAM QUE OCORRE PRECIPITAÇÃO QUANDO COLÍRIOS CONTENDO TIMEROSAL SÃO MISTURADOS COM LATANOPROSTA. SE TAIS PRODUTOS FOREM UTILIZADOS, O COLÍRIO DEVE SER ADMINISTRADO COM UM INTERVALO DE, NO MÍNIMO, 5 MINUTOS. CONTRAINDICAÇÃO: VOLATA É CONTRAINDICADO A PACIENTES QUE APRESENTAM HIPERSENSIBILIDADE A LATANOPROSTA OU A QUALQUER COMPONENTE DA FÓRMULA. Reg. MS n.º 1.0298.0604. CLASSIFICAÇÃO: VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

VOLATA[®] É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA VISÃO PODE FICAR EMBAÇADA.



Consulte a bula completa utilizando o QR Code ou o link: www.cristalia.com.br

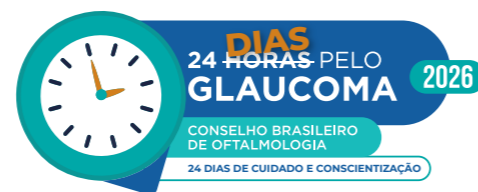
SAC 0800-7011918

CRISTÁLIA
Sempre um passo à frente.



Glaucoma

24 Horas Dias pelo Glaucoma



A Campanha 24 horas pelo Glaucoma sofreu transformações radicais em 2026. Ao invés de uma programação concentrada em um único dia e local, como ocorreu nos anos anteriores, a campanha ganhou amplitude geográfica e temporal. Foram 24 dias de atividades e ações de esclarecimento da população, realizadas em várias cidades do País. Apesar das mudanças estruturais, a campanha mantém seus objetivos e estratégias originais: a educação sobre glaucoma para população, pacientes e médicos de outras áreas, assim como o diálogo e a colaboração com o Ministério da Saúde, Legislativo e outros órgãos governamentais na missão de entregar saúde ocular à população brasileira.

A campanha teve seu lançamento oficial em 4 de maio, com uma entrevista coletiva à imprensa realizada na

sede do CBO, em São Paulo, que contou com a participação da presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, do presidente da Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG), Roberto Murad Vessani e de diretores, representantes de entidades voltadas para a habilitação e reabilitação visual e repórteres de vários veículos de imprensa.

Ao do mês de maio, a iniciativa abarcou ações informativas e atividades em diferentes regiões do País, realizadas com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da consulta regular ao médico oftalmologista. Além disso, a campanha também abordou temas como fatores de risco do glaucoma, importância da adesão ao tratamento, uso correto de colírios, combate à desinformação e aos tratamentos “milagrosos” e

a necessidade de sempre procurar o profissional certo para obter o diagnóstico e orientar o tratamento: o médico oftalmologista.

A programação seguiu até o encerramento nos dias 27 e 28 de maio, em Brasília (DF), com uma agenda institucional que incluiu sessões solenes, audiências públicas e ações de sensibilização junto a parlamentares. Além disso, prédios e monumentos em diferentes cidades receberam iluminação noturna na cor verde para chamar a atenção da população e ampliar a visibilidade da campanha nos espaços urbanos.

Instituições parceiras também atuaram na distribuição de materiais informativos sobre o glaucoma e a campanha contou com a participação de personalidades para a produção e divulgação de conteúdos educativos.

Além da programação ao longo do mês, a campanha também marca o lançamento de um e-book educativo, desenvolvido pelo CBO em parceria com a SBG. O material apresenta, de forma didática, informações sobre a anatomia ocular, o funcionamento do nervo óptico e a relação com o glaucoma. Dividido em quatro capítulos, o conteúdo aborda desde conceitos básicos sobre a formação da visão até orientações práticas sobre tratamento, incluindo o uso correto de colírios e os riscos

da automedicação. O e-book também reúne um glossário de termos técnicos e esclarece mitos comuns sobre a doença, reforçando que, embora não tenha cura, o glaucoma pode ser controlado.

Ao longo do mês, uma série de podcasts aprofundou o tema a partir de diferentes perspectivas, com episódios voltados à população, à prática médica e aos desafios da gestão em saúde.

Na próxima edição do JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO será publicado um balanço geral da campanha.

Veja os desdobramentos da Campanha 24 Horas/Dias pelo Glaucoma no site oficial:

<https://www.24diaspeloglaucoma.com.br/> e também pelas outras redes sociais do CBO



viofta

O alívio para cada olhar



FRASCO MAIS FLEXÍVEL: CONFORTÁVEL E FÁCIL DE APLICAR^{1,2,3}

0,40%

ALÍVIO DURADOURO desde os sinais e sintomas do olho seco até a restauração do epitélio em procedimentos cirúrgicos, trauma e DSO⁴



MENOS INSTILAÇÕES diárias^{6,7}



RESTAURA a superfície ocular⁸

0,15%

CONFORTO e SEGURANÇA para **TUDO TIPO DE OLHO SECO⁵**



RÁPIDA MELHORA dos sinais e sintomas do olho seco⁹



SUPERIORIDADE DO HIALURONATO⁹



SEM CONSERVANTES^{8,10}

Referências: 1. Especificação técnica do Fabricante APTAR. Ophthalmic Squeeze. 2. Allison Campolo, Monica Cray, Paul Shannon. A Review of the Containers Available for Multi-Dose Preservative-Free Eye Drops. Biomed J Sci & Tech Res 45(1)-2022. BJSTR.MSID.007150. 3. Marx, D., Birkhoff M. Ophthalmic Squeeze Dispenser: Eliminating the Need for Additives in Multidose Preservative-Free Eyecare Formulations. Drug Development & Delivery, 2017, Vol 17 Nº 17. 4. A Critical Appraisal of the Physicochemical Properties and Clinical Performance of Preservative-Free Eye Drops Link: A Critical Appraisal of the Physicochemical Properties and Clinical Performance of Preservative-Free Eye Drops. 5. YANG, Yun-jung; LEE, Won-young; KIM, Young-jin; HONG, Yeon-pyo. A Meta-Analysis of the Efficacy of Hyaluronic Acid Eye Drops for the Treatment of Dry Eye Syndrome. Korea. Int. J. Environ. Res. Public Health, 2021. 6. Folheto informativo do produto viofta 0,40%. 7. Troiano P, Monaco G. 2009. Effect of Hypotonic 0.4% Hyaluronic Acid Drops in Dry Eye Patients: A Cross-Over Study. Cornea, January 2009, 27(10):1126-30. 8. Folheto informativo do produto viofta 0,40%. 9. Rossen M, et al. 2021. Use de colírios à base de hialuronato de sódio no tratamento da doença de olho seco (DOS). Congresso de oftalmologia USP, 2018. 10. Folheto informativo do produto viofta 0,15%. 476985_OFTA_SEPARATA_LAGRIMAS_2

ofta
Vision Health
A vida merece ser vista

CBO em ação

Oftalmologia na Atenção Primária: a experiência de Crato

A cidade de Crato, localizada na região do Cariri, ao sul do Ceará, será o palco de um projeto piloto de compatibilização da assistência oftalmológica com a Atenção Primária, que posteriormente será expandido para toda a região, formada por 45 municípios onde vivem aproximadamente 1,2 milhão de pessoas.

Dentro de algumas semanas serão operacionalizados os protocolos de atendimento e priorização de encaminhamento elaborados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), como parte da parceria estabelecida entre a entidade e o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Tais protocolos farão parte da estratégia regionalizada do CONASS denominada “Planificação”, que estabelece diretrizes para redução e eliminação de gargalos da saúde pública. Tais protocolos também representam a operacionalização da histórica luta do CBO para incluir a assistência oftalmológica na atenção primária do SUS.

De acordo com a médica oftalmologista Ana Carolina Sarmiento Barros Carneiro (conhecida entre os colegas como Carol Carneiro), os primeiros protocolos, que estão em fase final de elaboração e revisão, referem-se à saúde ocular da gestante e da mulher no período puerpério, bem como à disseminação da realização do teste do reflexo vermelho para os recém-nascidos. Afirma que os protocolos e as perguntas que neles estarão inseridas servirão para estratificar riscos e, por consequência, as prioridades de encaminhamento e atendimento, racionalizando e ordenando o fluxo do encaminhamento de pacientes da atenção primária para a atenção especializada, aproveitando a infraestrutura existente e experiência acumulada na região.

Breve Histórico

O CONASS desenvolveu ao longo dos últimos 20 anos a Planificação da Atenção à Saúde (PAS), método de gestão, planejamento e organização tanto da Atenção Primária à Saúde (APS) quanto da Atenção Ambulatorial



Vista geral da cidade de Crato

Especializada (AAE) e das interconexões entre as duas formas de atenção. Dentre os princípios básicos da PAS estão a regionalização e a transformação da APS em eixo coordenador do cuidado e responsável pelo fluxo do paciente na rede.

Em 2023 foram iniciados os contatos entre o CBO e o CONASS para estudar a possível implementação da atenção oftalmológica na APS através da Planificação. Tais contatos envolveram reuniões presenciais e virtuais, troca de informações e aprendizado mútuo. Evoluíram com a visita da então presidente do CBO, Wilma Lelis, e do ex-presidente da entidade, Marcos Ávila à cidade de Uberlândia (MG), cidade de aproximadamente 715 mil habitantes que detém um dos mais altos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do País em que a Planificação envolve consultas com médicos oftalmologistas na atenção primária, o atendimento multidisciplinar prioritário para diabéticos e atuação permanente dos agentes comunitários de saúde junto às famílias dos portadores de doenças crônicas.

No início de 2025, representantes do CBO estiveram nas cidades cearenses de Juazeiro do Norte, Crato e

Brejo Santo consolidando parceria com o CONASS. A então presidente do CBO, Wilma Lelis Barboza, os ex-presidentes e integrantes do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) da entidade, Marcos Ávila e Cristiano Caixeta, bem como as médicas oftalmologistas Maria Inez Cardoso Costa e Carol Carneiro, na qualidade de integrantes da Comissão de Prevenção da Cegueira do CBO, cumpriram uma movimentada agenda interinstitucional. Na ocasião, o CBO comprometeu-se a elaborar protocolos de atendimento oftalmológico levando em consideração as condições locais da região, que tem aproximadamente 1,2 milhão de habitantes, espalhados por 45 municípios, localizados no sul do Ceará, entre 500 e 600 quilômetros de Fortaleza.

Concretização

De acordo com Carol Carneiro, que está coordenando o trabalho de campo, o primeiro estágio da participação do CBO no projeto foi entender a sistemática de planificação que o CONASS utiliza e discutir sobre as formas de inserir o atendimento oftalmológico neste tipo de ordenação, no espaço geográfico e social escolhido.

“O CONASS já se utiliza dessa estratégia há mais de 20 anos e a partir do entendimento que adquirimos sobre a planificação e como inserir a saúde ocular na metodologia, passamos a elencar as demandas e necessidades da população e a trabalhar de fato na elaboração dos protocolos necessários. Por motivos operacionais, limitamos a primeira fase do programa a um projeto piloto na cidade de Crato”, declarou Carol Carneiro.

Com seus quase 140 mil habitantes, Crato é a sexta cidade mais populosa, a terceira mais desenvolvida e apresenta o sétimo maior PIB do Estado do Ceará.

De acordo com a coordenadora, os primeiros protocolos que passarão a ser discutidos e testados em campo nas próximas semanas focam a saúde ocular materno-infantil. O tema já é recorrente na atuação do CONASS, o que torna sua abordagem mais acessível aos profissionais que estão na linha de frente da atenção primária, como os agentes comunitários de saúde. Carol Carneiro ressalta também que está envolvida no desenvolvimento de um trabalho independente sobre o mesmo tema, abordando principalmente o teste do reflexo vermelho e a revisão de um guia de atenção à saúde ocular da criança, junto ao Ministério da Saúde. Este trabalho com o Ministério da Saúde está sendo



Carol Carneiro

levado à cabo pelo CBO, pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP).

“Os protocolos direcionados para a região do Cariri estão praticamente prontos. No aspecto da saúde materna criamos protocolos experimentais para cuidar das gestantes, desde aquelas que já apresentam alguma alteração ocular ou comorbidades que podem provocar alterações, como retinopatia diabética, até aquelas que já são diabéticas e que podem ter a saúde ocular prejudicada durante a gestação”, declarou.

Os protocolos mencionados foram discutidos com a diretoria do CBO e com os profissionais de saúde de Crato. Elaborados de acordo com a estratégia da planificação, são acompanhados com material de apoio e, a partir de agosto, serão motivo de oficinas de trabalho e treinamento em campo para verificar sua viabilidade e aplicabilidade na vida real.

Carol Carneiro cita como exemplo, as consultas pré-natais. A saúde ocular deve ser abordada em dois momentos no ciclo normal de seis consultas, para operacionalizar a Triagem Ocular da Gestante, com várias perguntas relacionadas à saúde ocular. Os protocolos elaborados pelo CBO serão fundamentos teóricos que nortearão o encaminhamento e o fluxo do atendimento.

A coordenadora afirma que o trabalho vai muito além de ajudar diagnosticar doenças visuais, mas implica também na prevenção de doenças sistêmicas como diabetes, hipertensão ou doenças infecciosas e inflamatórias que podem ter um desfecho muito ruim.

“Acredito que outro ponto fundamental de inserir a Oftalmologia na Atenção Primária é aumentar a consciência da população da importância da saúde



Imagem de uma reunião virtual de Carol Carneiro e da presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão com a equipe do CONASS, a Secretária de Saúde do Crato, Sheyla Martins Alves Francelino e a Coordenadora da APS, Diana Vasconcelos e Helga Rackel

ocular, que passa a fazer parte da vida das pessoas e de suas preocupações. É um processo estratégico e temos que trabalhar tanto na promoção quanto na prevenção, no diagnóstico oportuno na atenção primária e acho que é papel do CBO fazer isso. É uma parceria com o CONASS que já vem de algum tempo e tem tudo para dar certo; é trabalhoso, mas estamos

firmes e fortes. Depois, a experiência de Crato será ampliada para toda a região do Cariri, beneficiando milhares de pessoas”, concluiu a médica oftalmologista e integrante da Comissão de Prevenção da Cegueira do CBO Carol Carneiro.

(veja também matéria na página 39)

Arquivos Brasileiros de Oftalmologia participam da reunião anual da SciELO

O atual estado de desenvolvimento do programa da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a soberania nacional em comunicação de pesquisas e a convivência desta forma de comunicação com a Inteligência Artificial (IA) foram alguns dos temas debatidos na Reunião Anual da SciELO Brasil, realizada em São Paulo, em 10 de abril. A reunião contou com a participação do editor chefe da revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia (ABO), Newton Kara José Júnior, e das secretárias editoriais da publicação, Cláudia Moral e Dayane Teixeira.

De acordo com os representantes dos ABO, o encontro foi extremamente produtivo e a troca de experiências entre editores e administradores de publicações científicas de várias áreas e de todo o País ressaltou os desafios enfrentados por esta forma de divulgação científica, tais como as *fakes news*, o uso acrítico da IA, financiamento e as mudanças nas formas de consumo da informação, bem como as formas de enfrentá-los e superá-los dentro das atuais condições.



Newton Kara José Júnior, Cláudia Moral e Dayane Teixeira

CBO elabora publicação para esclarecer os limites da atuação de óticas e optometristas

Com o objetivo de esclarecer, de forma objetiva e acessível, o que compete à atuação de optometristas e estabelecimentos ópticos, o CBO elaborou a cartilha “Atos que podem ou não podem ser praticados por óticas e optometristas”.

O material encontra-se disponível no site da entidade e traz informações claras para delimitar os limites legais e técnicos dessas atividades, contribuindo para a proteção da população e para a garantia de uma assistência segura e de qualidade.

A publicação entra-se no site https://www.cbo.net.br/admin/docs_upload/157a664388f14c90ac37a489a4abdbf4.pdf



CBO e SBRV emitem nota sobre o uso do bevacizumabe

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) e a Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo (SBRV) reafirmam que o uso intravítreo do bevacizumabe é uma opção terapêutica segura, eficaz e baseada em evidências para o tratamento de doenças da retina, sendo fundamental sua adequada disponibilização.

Esta é a conclusão de uma nota de esclarecimento emitida pelo CBO e pela SBRV para se contrapor a notícias veiculadas em redes sociais que afirmavam que o bevacizumabe não seria medicamento para tratamento ocular. A nota das duas entidades esclareceu que o uso do bevacizumabe para tratamento de doenças da retina é respaldado por mais de duas décadas de evidências científicas robustas, incluindo estudos clínicos randomizados e controlados, bem como grandes

estudos multicêntricos independentes, com nível de evidência elevado (A1). Afirmou ainda que embora a indicação oftalmológica da droga não conste em sua bula original (uso *off-label*), tal prática é amplamente respaldada, desde que feita de forma correta e com os devidos cuidados.



A íntegra do documento pode ser acessada no site <https://www.cbo.net.br/db71f5564a654aad845080219871422e>



Assistência Oftalmológica em abril no Pop Rua Jud

Belém, Salvador e Vitória foram as três cidades onde foram realizados atendimentos oftalmológicos dentro do Programa Pop Rua Jud, destinado a populações econômica e socialmente vulneráveis, no mês de abril.

Na capital paraense, em 13 de abril, um caminhão de atendimento apoiado pela Sociedade Paraense de Oftalmologia e pela Associação Paraense de Oftalmologia, conseguiram examinar distribuir óculos e encaminhar para atendimento dezenas de moradores de rua de Belém, em ação que contou com a assessoria do CBO. Os coordenadores locais foram Ana Luiza Hass e Robson Seiji Tsuchiyama Koyama.



Parte da equipe que realizou o atendimento em Belém



Triagem para atendimento na capital paraense



Ana Luiza Hass e Robson Seiji Tsuchiyama Koyama



Exame oftalmológico em Salvador



Christine Archanjo (segunda da direita para esquerda) e participantes da campanha em Salvador

Já em Salvador, a ação foi realizada em 22 de abril sob a coordenação da Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA) e a assessoria do CBO e ofereceu atendimento oftalmológico a mais de 180 pessoas em seu estande. A iniciativa contou com a participação de vários médicos e residentes e foi localmente coordenada pela presidente da SOFBA, Christine Sampaio Archanjo.

Finalmente, em Vitória, médicos oftalmologistas ligados à Sociedade Capixaba de Oftalmologia (SCO), sob

a responsabilidade de Karine Moyses Moro e o apoio do CBO, realizaram nos dias 23 e 24 de abril um total de 152 atendimentos no Centro Esportivo Tancredão. Na ocasião, foram entregues 118 óculos enquanto os casos mais complexos foram encaminhados para os tratamentos correspondentes.

O Programa Pop Rua Jud é composto por mutirões realizados em diferentes cidades promovidos pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e pelas repartições locais do Poder Judiciário, voltados para atendimento da população de rua. Nesses mutirões, as pessoas atendidas recebem documentação, encaminhamento para assistência social, higiene, tratamento médico e odontológico e outros benefícios. Graças a um Acordo de Cooperação Técnica assinado com o CNJ, o CBO se

responsabiliza para viabilizar os atendimentos oftalmológicos nas ações do Programa, sempre contando com a colaboração das sociedades estaduais de oftalmologia.



Karine Moyses Moro



Triagem no mutirão de Vitória



Participantes do Mutirão em Vitória

Quando a IA atrapalha a clínica: os erros que têm desgastado o atendimento em oftalmologia

O uso de Inteligência Artificial (IA) em clínicas oftalmológicas deixou de ser tendência para se tornar parte da rotina. Ferramentas automatizadas já auxiliam no agendamento de consultas, envio de lembretes, organização de fluxos internos e comunicação com pacientes. Ao mesmo tempo, relatos de oftalmologistas sobre falhas no atendimento automatizado, excesso de mensagens e dificuldades no relacionamento com pacientes têm acendido um alerta, principalmente em clínicas de pequeno e médio porte.

Entre os problemas mais frequentes estão agendas desorganizadas, encaminhamentos inadequados,

pacientes perdidos em fluxos robotizados e desgaste na experiência de atendimento. Para especialistas ouvidos pelo Jota Zero, o problema não está na tecnologia em si, mas na forma como ela vem sendo implementada.

Quando a automação amplia o problema

Para o oftalmologista Pedro Carlos Carricondo, integrante da Comissão de Telemedicina, Tecnologia e Inovação (CTTI) do CBO, muitas clínicas ainda encaram a IA como uma solução pronta, sem considerar o perfil dos pacientes e a dinâmica real do consultório. “Na prática, quando a se escolhe uma IA ou opta por um

programa, é como se estivesse contratando um novo funcionário para a clínica. Por isso, é preciso entender como esse ‘funcionário’ atua e saber utilizá-lo da forma mais eficiente”.

Segundo ele, um dos erros mais comuns ocorre quando clínicas tentam automatizar completamente o contato inicial, especialmente em atendimentos voltados a pacientes idosos. “Quem trabalha com catarata e geralmente atende pacientes mais idosos, vai precisar de alguém para fazer essa intermediação, essa ponte”.

Carricondo afirma que muitos pacientes abandonam o contato porque não conseguem avançar em conversas excessivamente automatizadas. “É preciso tomar cuidado, porque às vezes a IA pode ser cansativa na conversa. Ela é repetitiva, pede uma série de informações logo no início para conseguir continuar o atendimento e muita gente não tem disponibilidade ou paciência para isso”.

O oftalmologista Alexandre Antônio Marques Rosa, também membro da CTTI, observa um cenário semelhante. De acordo com ele, várias clínicas estão tentando implementar IA sobre processos que já apresentam falhas operacionais. “Os principais erros de implementação que vejo na prática: tentar implementar IA em cima de processos desorganizados”.

Explica que, sem protocolos claros de agenda, encaixes e encaminhamentos, a automação passa a reproduzir os mesmos erros do sistema manual, muitas vezes em escala maior. “A IA aprende com esse ‘ruído’ e passa a replicar e amplificar o problema, gerando respostas inconsistentes, encaixes inadequados e retrabalho para a equipe”.

O humano continua no centro

Apesar do avanço das ferramentas automatizadas, os especialistas destacam que o atendimento humano continua indispensável, principalmente em situações delicadas, dúvidas complexas ou pacientes com dificuldade digital.

Carricondo defende o conceito de “human in the loop” — ou “humano na roda” — como forma de supervisão permanente dos processos automatizados. “Você não vai abrir mão de ter alguém para gerenciar esses contatos. Esse é o ponto, e nem deve fazer isso”. Ele acrescenta: “é fundamental manter a presença humana, com alguém capaz de fazer essa ponte entre a tecnologia e aquilo que o paciente realmente quer e precisa”.



Pedro Carricondo

Alexandre Rosa também reforça a necessidade de estabelecer limites claros entre o que pode ser automatizado e o que exige intervenção humana. “Situações complexas, exceções aos processos e temas sensíveis (más notícias, conflitos, reclamações, etc.) devem ter a intervenção de um agente humano”.

Para ele, a transparência também faz diferença na relação com os pacientes. “É necessário sempre identificar claramente o assistente virtual (‘Você está falando com um assistente virtual da clínica’) e oferecer, desde o início, uma rota simples e o mais direta possível de escalonamento para um atendente humano”.

O risco do excesso de mensagens

Outro ponto que vem gerando desgaste é o uso excessivo de automações para envio de lembretes, campanhas e confirmações de consulta. Segundo Alexandre Rosa, a automação deve servir para liberar tempo da equipe, e não transformar a comunicação em uma sequência incessante de notificações. “Devemos evitar transformar o relacionamento em uma metralhadora de mensagens de confirmação, lembretes e marketing, gerando desgaste na relação com o paciente”.

Entre as medidas sugeridas estão limitar a quantidade de contatos automáticos, permitir que o paciente escolha o canal de comunicação e oferecer formas simples de interromper mensagens.

Carricondo, por sua vez, afirma que muitas clínicas acabam comprometendo a própria imagem ao exagerar na frequência dos contatos. “Uma clínica muito insistente pode passar a impressão de desespero, como se estivesse indo além do que deveria nessa tentativa de aproximação”. Ele defende que o consentimento do paciente para receber mensagens e informativos seja

parte do processo desde o início. “Mesmo quando você acredita que está prestando um ótimo serviço, é fundamental ter o consentimento do paciente”.

Inclusão digital ainda é desafio

Na Oftalmologia, a questão da acessibilidade ganha peso adicional porque parte significativa dos pacientes apresenta baixa visão, idade avançada ou pouca familiaridade com ferramentas digitais. Alexandre Rosa enfatiza que “a IA não pode virar uma barreira para idosos, pessoas com baixo letramento ou com deficiência”.

Entre as estratégias sugeridas estão manter telefone convencional com atendimento humano, simplificar a linguagem dos chatbots e usar recursos de acessibilidade, como mensagens de áudio, contraste adequado e fontes ampliadas no site. “Mas sempre tente apoiar e, sobretudo, auxiliar a transição digital no ambiente físico”, observou.

Carricondo reforça a importância da supervisão constante das interações automatizadas. “Você mantém o componente humano no processo. Se já tiver uma funcionária gerenciando a conta, ela pode até desempenhar outras funções, mas continua sempre acompanhando de perto como a conversa está acontecendo”.

IA como ferramenta de organização clínica

Além do relacionamento com pacientes, os especialistas apontam ganhos importantes no uso da IA para organização administrativa, documentação e padronização de processos. Alexandre Rosa destaca o potencial da tecnologia para estruturar fluxos assistenciais e direcionar pacientes para as subespecialidades corretas. “Como a Oftalmologia tem múltiplas subespecialidades e fluxos, o papel da IA é ser um ‘classificador inteligente’ que organiza porta de entrada, agenda e encaminhamento”.

Ele explica que “modelos de linguagem conseguem classificar a intenção do paciente a partir de descrições livres



Alexandre Rosa

(ex.: ‘estou vendo moscas volantes e flashes’) e sinalizar possibilidade de urgência ou necessidade de retina”.

Pedro Carricondo chama atenção para outro uso que vem crescendo nas clínicas: a geração automatizada de documentos e protocolos internos. “Uma das utilidades da inteligência artificial é justamente ajudar na criação de documentos”. Segundo ele, a IA pode transformar áudios, rotinas e comandos em procedimentos operacionais padronizados, facilitando a organização da clínica. “A IA não é algo que elimina o trabalho. Na verdade, ela permite que você trabalhe de forma mais inteligente”.

Tecnologia exige planejamento

Para os especialistas, a adoção da IA tende a crescer rapidamente na Oftalmologia. Mas os resultados dependem menos da ferramenta escolhida e mais da capacidade da clínica de estruturar processos, supervisionar fluxos e preservar a qualidade da relação com o paciente.

Alexandre Rosa resume essa preocupação em uma frase: “A regra fundamental é: nenhum paciente pode ter o acesso piorado por causa da tecnologia. A IA deve ampliar a porta de entrada, e não a estreitar”.



Juliana Temporal
Jornalista



O CBO criou um canal no aplicativo WhatsApp para levar as informações importantes aos médicos oftalmologistas em tempo real. Para ter atualizações importantes, conteúdos exclusivos, notícias sobre ações do CBO e muito mais, entre no site <https://www.whatsapp.com/channel/0029VbCaCaf7YSd4FU-f5Nq3L> e faça o cadastro



Zanty[®]
cloridrato de
moxifloxacino

Zanty[®]**DUO**
cloridrato de moxifloxacino +
fosfato dissódico de dexametasona

LÍDER EM OFTALMOLOGIA¹,
A GENOM LANÇA:

ZANTY[®] e **ZANTY**[®] **DUO**

Efetividade
terapêutica²
com **maior**
acessibilidade³

Uso pediátrico
a partir de **1 ano**



Cobertura antibiótica de **4ª GERAÇÃO**²
com a flexibilidade que sua prática exige.



As **bulas dos produtos** citados e informações complementares podem ser acessadas através do endereço eletrônico:

www.genom.com.br





Uma inovação aprovada pela Comissão Científica será a realização de uma sessão na qual diagnósticos e condutas de casos complexos serão analisados por professores e especialistas e comparados com as respostas dadas por um software de Inteligência Artificial (IA)."

Congresso CBO

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Dentro de semanas, a Oftalmologia brasileira tem um encontro marcado no Centro de Convenções de Salvador. De 9 a 12 de setembro, médicos oftalmologistas, de residentes a pesquisadores, bem como especialistas de vários ramos do conhecimento, professores, autoridades e acadêmicos de Medicina participarão do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, o CBO 2026. O evento não será apenas mais um congresso de oftalmologia, mas um momento único no qual ao lado dos últimos avanços da Especialidade haverá importantes aulas para que os médicos possam reciclar o conhecimento consolidado, debates sobre as alternativas existentes para resolver cada problema enfrentado no dia a dia das clínicas e consultórios e discussões sobre o futuro da assistência oftalmológica no País. Será um novo ritmo para a Oftalmologia brasileira.

O que há de novo?

A estrutura de horários do CBO 2026 mudou em relação às edições anteriores:

1 A programação científica não começa na manhã do primeiro dia do evento, mas no início da tarde;

2 No primeiro dia da programação o Dia Especial foi substituído pelo "Programa Especial" que abordará as últimas novidades das áreas de Catarata e Cirurgia Refrativa; Córnea; Glaucoma; Refração; e Retina, num total de 20 horas/aula;

3 Também neste dia, serão realizados os simpósios das seguintes sociedades temáticas: Associação Brasileira de Neuro-Oftalmologia (ABN), Centro Brasileiro de Estrabismo (CBE), Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO), Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia (SBEO),

Sociedade Brasileira de Emergência e Trauma Ocular (SOBRETO), Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP), Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia (SBOO), Sociedade Brasileira de Uveítes e Inflamações Intra-oculares (SBU) e Sociedade Brasileira de Visão Subnormal (SBVSN);

4 Os dias seguintes serão marcados pela tradicional programação científica de altíssimo nível que caracteriza os congressos do CBO, feita para atender aos interesses de todos os participantes, do residente ao pesquisador;

5 O último dia (sábado) terá uma programação científica rica, variada e imperdível;

6 A Comissão Organizadora do evento, a Comissão Científica e a Diretoria do CBO anunciam o sábado como um *casual day*, no qual os congressistas devem usar trajes mais informais, em preparação para o final do evento;

7 Durante a tarde de sábado ocorrerá a 11ª Copa InterOftalmo do Conhecimento, a animada gincana que reúne os alunos dos cursos de Especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO numa disputada gincana que mexe com os bríos de todos os participantes e da plateia que acompanha a atividade;

8 A festa do CBO 2026 ocorrerá na tarde/noite do último dia, marcando definitivamente o encerramento do congresso. A festa será no Espaço Mares, localizado na parte posterior do Centro de Convenções de Salvador, de frente para a baía de Todos os Santos, geralmente cenário de crepúsculos espetaculares.



Cronograma

Os preparativos para a realização do Congresso de Salvador estão dentro de um rígido cronograma organizacional. A programação científica já está pronta e obedece à prática já consagrada nos congressos do CBO: simpósios, aulas formais, aulas avançadas, palestras, entrevistas, debates em vários formatos, *wet labs*, sessões de apresentação e discussão de vídeos cirúrgicos, sessões de transferência de habilidades e todas as outras atividades que já fazem parte do cardápio de opções do evento.

Uma inovação aprovada pela Comissão Científica será a realização de uma sessão na qual diagnósticos e condutas de casos complexos serão analisados por professores e especialistas e comparados com as respostas dadas por um *software* de Inteligência Artificial (IA). Além disso, os vários alcances da IA serão debatidos em muitos outros encontros do CBO 2026.

Paralelamente, serão realizadas reuniões para debater sobre o futuro da especialidade e para discutir as ações de defesa das prerrogativas profissionais do médico oftalmologista e de aprimoramento da saúde ocular da população brasileira.

O 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia será um evento memorável. Não perca.

Tema Oficial

Concebido como ferramenta de formação e de atualização, para auxiliar os oftalmologistas generalistas, residentes e especialistas na abordagem de condições muitas vezes desafiadoras e potencialmente graves, o livro Tema Oficial do CBO 2026, Neuro-Oftalmologia está em fase final de elaboração, revisão e edição.

A obra tem como relatores Eric Pinheiro de Andrade (Professor Afiliado do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais da EPM-Unifesp e presidente da Associação Brasileira de Neuro-Oftalmologia – ABNO), Leonardo Provetti Cunha (Professor Associado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, responsável pela Disciplina de Oftalmologia) e Mário Luiz Ribeiro Monteiro (Professor Titular da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da USP e chefe do serviço de Neuro-Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP). Conta com a participação de 41 especialistas, entre autores e co-autores dos capítulos que compõem a obra:



1. Introdução à Neuro-Oftalmologia;
2. História, evolução e relevância clínica da Neuro-Oftalmologia;
3. Anatomia funcional da via óptica, do controle pupilar e da motricidade ocular;
4. O exame neuro-oftalmológico;
5. Exames complementares em Neuro-Oftalmologia;
6. Anomalias congênitas do nervo óptico;
7. Papiledema;
8. Neurites ópticas;
9. Neuropatias ópticas isquêmicas;
10. Neuropatias compressivas e infiltrativas;
11. Neuropatias tóxicas e carenciais;
12. Neuropatias ópticas heredo-degenerativas;
13. Afecções do quiasma óptico;
14. Lesões da via óptica retroquiasmática;
15. Desordens centrais da função visual;
16. Anormalidades pupilares;
17. Alterações supranucleares do olhar;
18. Oftalmoplegia internuclear;
19. Paralisias dos nervos oculomotor, troclear e abducente;
20. Miopatias oculares e miastenia Gravis;
21. Nistagmo e oscilações oculares;
22. Anatomia e fisiologia das pálpebras – alterações palpebrais;
23. Simulações da cegueira;
24. Diagnóstico diferencial do edema e pseudo-edema de papila;
25. Diagnóstico diferencial da atrofia óptica;
26. Diagnóstico diferencial da diplopia;
27. Doenças da via óptica que simulam glaucoma;
28. Diferencial entre retinopatias e neuropatias ópticas;
29. Acometimento ocular nas doenças neuro-degenerativas.

A palavra dos relatores

“O trabalho de elaboração do livro foi conduzido com grande cuidado editorial e científico, reunindo especialistas com reconhecida atuação na área. A proposta foi construir uma obra atual, didática e abrangente, capaz de contemplar desde os fundamentos da neuro-oftalmologia até os temas mais relevantes da prática contemporânea.

Creio que esta obra terá importância significativa para a Oftalmologia brasileira como um todo, por abordar uma área que exige integração constante entre raciocínio clínico, exame oftalmológico e interface com outras especialidades, especialmente a neurologia. Para a Neuro-Oftalmologia, em particular, o livro representará uma oportunidade de consolidar conhecimento, atualizar condutas e ampliar o acesso a conteúdo qualificado em língua portuguesa, o que é fundamental para a formação de residentes, oftalmologistas generalistas e especialistas.

Pessoalmente, considero esta obra extremamente relevante, não apenas pelo tema em si, mas pelo momento em que ela surge. A neuro-oftalmologia é uma área fascinante, desafiadora e cada vez mais necessária na prática clínica, pois frequentemente ocupa posição central no diagnóstico de doenças sistêmicas e neurológicas.”

Eric Pinheiro de Andrade



“A elaboração do livro tema oficial do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, dedicado à Neuro-Oftalmologia foi obra que reuniu especialistas com sólida experiência clínica e acadêmica. O objetivo é oferecer um material atual, prático e baseado em evidências, integrando conceitos clássicos da neuro-oftalmologia aos avanços mais recentes, especialmente no diagnóstico diferencial em Oftalmologia.

A importância dessa obra para a Oftalmologia brasileira será significativa, pois a neuro-oftalmologia ocupa uma posição estratégica na interface entre a Oftalmologia e a Neurologia, além das demais áreas da Oftalmologia, como retina, glaucoma, uveíte, estrabismo, plástica ocular e órbita. Acreditamos que o livro contribuirá para consolidar e difundir o conhecimento de forma estruturada, estimulando uma abordagem mais sistematizada e integrada do raciocínio clínico.”

Leonardo Provetti Cunha



“Trata-se de obra de grande importância não apenas para o ensino, mas também para caracterizar especialmente aos médicos iniciantes toda a área de atuação da neuro-oftalmologia. Com isso certamente servirá para fomentar o seu desenvolvimento no país. Vejo o livro como um marco na subespecialidade. Há quase 50 anos (1979) “semiologia neurooftalmológica” foi tema do congresso, mas esta será a primeira vez que a subespecialidade como um todo será o tema oficial. Curiosamente o tema de 1979 foi o motivo pelo qual escolhi a Oftalmologia (estava na plateia como estudante de medicina) e esperamos que o tema atual sirva de incentivo a muitos outros optarem pela área.”

Mário Luiz Ribeiro Monteiro



Todos os associados adimplentes com o CBO receberão o e-book do livro tema oficial 2026 - Neuro-Oftalmologia



Divulgação



Arquivo pessoal - Fernando Malerbi



Arquivo pessoal - Fernando Malerbi



Médico oftalmologista, Fernando Malerbi faz aplicação em indígena Xavante

Aldeia Xavante - Mato Grosso

Celebração cultural do povo Xavante

Oftalmologia nos extremos

Além da linha do horizonte: o desafio de levar a visão aos confins do Brasil

Nas vastas extensões das reservas Volta Grande e São Marcos, no Mato Grosso, a distância para a saúde não é medida apenas em estradas de terra, mas na urgência de conter uma epidemia invisível. Para o povo Xavante, o diagnóstico de uma patologia ocular não é apenas uma questão clínica; é o reflexo de uma transição cultural abrupta. Onde antes reinava a autonomia da caça e da coleta, hoje surge a ameaça da retinopatia diabética, uma complicação do diabetes tipo 2 que tem avançado silenciosamente sobre os animosos e artesãos do cerrado.

Nesse cenário de "oftalmologia extrema", equipes da Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp) levaram o que há de mais avançado em tecnologia diagnóstica para enfrentar um desafio que une a genética, a mudança de hábitos alimentares e a logística de campo.

Fernando Malerbi, médico oftalmologista e autor deste estudo afirma complexidade deste desafio. "A gente sabe que um dos maiores fatores de risco para desenvolver a doença é o mau controle clínico"

Diferente dos grandes centros, onde exames de retina exigem máquinas pesadas e imóveis, a medicina nos territórios Xavante adaptou-se à mobilidade das aldeias. O uso de um retinógrafo portátil desenvolvido no Brasil, transformou smartphones em potentes ferramentas de diagnóstico. Acoplado ao celular, o aparelho permite capturar imagens precisas do fundo do olho mesmo sem internet imediata, enviando os dados para a nuvem assim que um sinal é encontrado.

Essa inovação permite que a teleoftalmologia rompa o isolamento. Imagens capturadas nas reservas podem ser analisadas instantaneamente ou enviadas para centros de laudo, garantindo que o tempo de resposta seja menor que a progressão da doença.

"A vantagem do retinógrafo portátil é que exames podem ser realizados em locais onde não existem especialistas presentes e o oftalmologista consegue fazer todo este acompanhamento de maneira remota por telemedicina" afirma Malerbi.

A epidemiologia entre os Xavantes apresenta um quadro alarmante e distinto de outras etnias. A transição para dietas ricas em alimentos ultraprocessados e o sedentarismo resultaram em uma alta prevalência de diabetes tipo 2, em cerca de 60% da população estudada em levantamentos recentes. O excesso de glicose no sangue danifica os vasos da retina, levando à retinopatia, que se não tratada, culmina na cegueira irreversível.

O desafio é duplo: enquanto a radiação solar do cerrado continua a provocar casos precoces de catarata e pterígio, o diabetes adiciona uma camada de complexidade.

Afirma Fernando Malerbi "É sempre importante enfatizar que os pacientes que foram diagnosticados com a doença desta forma, eles devem passar por uma avaliação oftalmológica completa e após isso vai entender o melhor caminho a ser tomado"

A atuação da EPM junto aos Xavantes vai além da aplicação da técnica; ela reside no diálogo intercultural. O médico que entra na aldeia precisa compreender que, para o Xavante, a visão é a ferramenta de conexão com sua história e subsistência. Um ancião que perde a visão por complicações do diabetes perde também seu papel de transmissor de conhecimento.

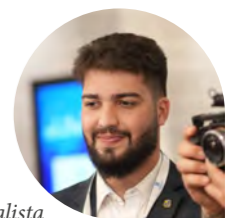
Através de intérpretes e da colaboração com as equipes de saúde indígena, os especialistas buscam explicar como o "açúcar no sangue" afeta o olhar. A intervenção rápida é, portanto, um ato de preservação cultural.

Recuperar a visão de um indígena é devolver a ele sua função dentro da estrutura social da comunidade.

"Essa questão da educação em saúde é crucial. Fazer que o paciente entenda que ele tem uma doença crônica e tem maneiras de se controlar e que existe prevalências de risco como a perda da visão é essencial. Isso envolve indivíduos da própria reserva que estão inseridos na própria cultura e conseguem fazer a comunicação das medidas recomendadas a quem é portador da doença".

A meta é clara: garantir que o acesso à saúde ocular não seja ditado pela geografia; a preservação da visão nos territórios Xavante representa o ponto de encontro entre o progresso técnico e o compromisso ético. Mais do que fornecer diagnósticos, o uso da telemedicina e de tecnologias portáteis busca equilibrar uma balança historicamente desigual, oferecendo respostas modernas a desafios de saúde impostos por mudanças externas.

Ao garantir que o diabetes e a catarata não apaguem o olhar de comunidades tradicionais, a Oftalmologia brasileira reafirma sua função social: a de integrar saberes e assegurar que a inovação seja, acima de tudo, um instrumento para a autonomia e a continuidade da vida em toda a sua plenitude.



Leandro Gomes | Jornalista

Tecnologia de fotobiomodulação inovadora, patenteada, gerando máxima conveniência e um valor excepcional.



eye-light®

A solução oftalmológica não invasiva para o tratamento de condições da superfície ocular com sua versátil tecnologia Light Modulation™ LLLT.



Tratamentos não invasivos, do segmento anterior, para a Doença do Olho Seco (DED).

- DED / MGD
- Chalazio
- Blefarite
- Pós Blefaroplastia
- Demodex
- Rosácea



eye-light® foi reconhecido no relatório TFOS DEWS III – Management & Therapy como uma ferramenta fundamental para o manejo da Doença da Superfície Ocular.



LIGUE FÁCIL
4000-2925
OPTICALL (WHATSAPP)
(21) 96785-1480
essilorinstruments.com.br



Oftalmologia em Notícias

Atuação Parlamentar

“As doenças são conhecidas, os tratamentos são conhecidos, temos tecnologia, temos hospitais, temos médicos e ainda assim as pessoas ainda ficam cegas por causas perfeitamente evitáveis ou tratáveis. Para mudar essa realidade, precisamos de políticas públicas que levem o atendimento oftalmológico à atenção primária e facilitem o acesso da população à consulta oftalmológica.”

Foi dessa forma que a presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, resumiu sua intervenção na Audiência Pública promovida pela Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados, realizada em 16 de abril.

Proposta pela deputada e médica oftalmologista Carla Dickson (União/RN), a audiência trouxe à tona dois problemas recorrentes: a ausência da oftalmologia na atenção básica e o subfinanciamento da área. A ideia, segundo a parlamentar, foi chamar atenção para a necessidade de um plano estruturado, capaz de evitar perdas de visão que, na maioria dos casos, poderiam ser prevenidas ou tratadas.

Ao fazer uso da palavra, Maria Auxiliadora defendeu que o Sistema Único de Saúde (SUS) mantenha um fluxo organizado que garanta ao paciente com doença ocular um caminho contínuo na rede pública. Para ela, a existência de milhões de brasileiros deficientes visuais revela um descompasso entre a capacidade instalada e o acesso efetivo da população aos serviços.



Presidente do CBO durante os debates



Deputada Carla Dickson

Como saída, propôs reorganizar o cuidado a partir da atenção básica com a inserção do médico oftalmologista nesse nível de complexidade assistencial, o que poderia reduzir custos com futuros tratamentos e evitar complicações ao paciente. A presidente do Conselho chamou a atenção para iniciativas positivas do governo, como o Orçamento de Cuidados Integrados (OCI), que “garante acesso e cuidado mais completo, mas ainda precisa ser ampliado e divulgado”.

Na mesma audiência, o presidente da Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG), Roberto Murad Vessani, concentrou sua participação na discussão sobre os problemas relacionados ao glaucoma, principal causa de cegueira irreversível no mundo. Defendeu estratégias coordenadas no sistema público, com foco no rastreamento de grupos de risco e na ampliação do acesso a tecnologias custo-efetivas.

A audiência pública contou ainda com a participação do Secretário de Atenção Especializada à Saúde (SAES) do Ministério da Saúde, Mozart Sales; do médico oftalmologista Oswaldo Ferreira Moura Brasil, representando a Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO); da presidente da Retina Brasil, Ângela Souza e de Ronaldo José Pineda, representando a Associação de Diabetes Juvenil (ADJ), além de inúmeros parlamentares.



Roberto Murad Vessani

A audiência pode ser acessada no site <https://www.camara.leg.br/evento-legislativo/81487>



AMB lança cartilha sobre uso de IA na Medicina

A Comissão de Saúde Digital da Associação Médica Brasileira (AMB lançou cartilha para orientar médicos e instituições de saúde sobre a aplicação da Inteligência Artificial (IA) na prática clínica, com base na recente Resolução nº 2.454/2026 do Conselho Federal de Medicina (CFM).

O material apresenta, de forma didática e objetiva, os principais pontos da primeira norma brasileira dedicada exclusivamente ao uso da IA no exercício da Medicina. Um dos pilares da resolução, destacado na cartilha, é o entendimento de que a inteligência artificial deve ser utilizada exclusivamente como ferramenta de apoio. A decisão clínica permanece sob responsabilidade do médico, que mantém autonomia técnica e ética em todas as etapas do cuidado ao paciente.

A publicação reforça que, embora a tecnologia amplie a capacidade diagnóstica e operacional, o julgamento humano é insubstituível e deve prevalecer em qualquer circunstância.

O material está disponível no link https://amb.org.br/wp-content/uploads/2026/04/cartilha-saude-digital_v1.pdf



Mesa diretora da Audiência Pública



O Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba, Osvaldo Travassos de Medeiros, proferiu em 25 de abril palestra sobre acuidade visual em 3D em Campinas (SP). A palestra fez parte do Curso Refração em Cartaz, promovido pelo chefe do Departamento de Oftalmologia da PUC – Campinas, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho. O evento reuniu profissionais de todo o País e contou com experiência imersiva, com uso de óculos 3D e recursos de realidade virtual em sala de cinema especialmente preparada.

Excelência além do centro cirúrgico: o rigor ético nos mutirões de catarata

As campanhas de cirurgia de catarata são fundamentais para saúde pública ocular no Brasil. No entanto, o volume de procedimentos nunca deve minimizar o rigor normativo. Para o médico oftalmologista, atuar nessas frentes exige um equilíbrio fino entre a produtividade, o bem-estar do paciente e a segurança jurídica.

O posicionamento do CFM

O Conselho Federal de Medicina é enfático quanto à natureza do ato médico em regime de mutirão. Segundo a Resolução CFM nº 2.056/2013 e pareceres como o Parecer CFM nº 13/2018, a assistência deve ser integral.

O CFM estabelece que o médico assistente, ou a instituição organizadora, é responsável por garantir:

Continuidade do cuidado: é vedado o abandono do paciente após o ato cirúrgico. O mutirão deve prever estrutura para o acompanhamento pós-operatório imediato e tardio.

Exame prévio: a indicação cirúrgica é um ato médico individual. Triagens em massa que pulam etapas diagnósticas ferem o Código de Ética Médica.

Infraestrutura e vigilância: o ambiente, mesmo que temporário (unidades móveis), deve cumprir as mesmas exigências de um hospital permanente, incluindo protocolos de esterilização e suporte para emergências sistêmicas.

O Manual de Diretrizes do CBO

Enquanto o CFM foca na ética e legalidade, o Manual do CBO traduz essas obrigações para a realidade da nossa especialidade. O documento é uma ferramenta de gestão de qualidade que padroniza desde o fluxo de triagem até o descarte de resíduos.

A adesão ao manual garante que o cirurgião esteja operando sob protocolos validados, o que é fundamental em casos de auditoria ou intercorrências. O manual detalha a necessidade de rastreabilidade

total dos insumos (lentes intraoculares, viscoelásticos e agulhas), algo que o CFM também exige para a segurança do paciente.

A importância dos protocolos

Seguir estritamente esses protocolos não é uma burocracia, mas um seguro profissional.

- 1 Segurança jurídica:** em um cenário de crescente judicialização, o cumprimento das diretrizes do CBO e das resoluções do CFM é a prova técnica de que o médico agiu com a devida prudência e perícia.
- 2 Reputação da especialidade:** Complicações em mutirões mal planejados geram repercussão negativa para toda a classe oftalmológica.
- 3 Qualidade assistencial:** O foco no protocolo reduz drasticamente as taxas de complicações que podem surgir em ambientes de alta rotatividade.

Pilares da responsabilidade no mutirão

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): deve ser específico para o mutirão, explicando riscos e a logística de acompanhamento.

Responsabilidade solidária: o cirurgião responde solidariamente com a organização pela qualidade do ambiente. Certifique-se de que o local possui alvará sanitário.

Prontuário: deve ser preenchido integralmente, contendo a descrição da técnica, intercorrências e orientações de alta.



Rafaela Carrilho
Jornalista

Saiba mais:



Diretrizes de tratamento da catarata do CBO



Guia de Mutirões CBO



Resolução CFM nº 2.056/2013



Parecer CFM nº 13/2018 (Sobre a responsabilidade em mutirões)



SUS adota transplante da membrana amniótica para tratar alterações oculares

O Ministério da Saúde ampliou o uso da membrana amniótica nos cuidados ofertados no Sistema Único de Saúde (SUS). Após a indicação favorável da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC) e a publicação das Portarias Nº 20 e Nº 22, ambas da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (SCTIE/MS), a tecnologia passa a ser indicada para transplantes relacionados a feridas crônicas, pé diabético e alterações oculares. A expectativa do ministério é beneficiar mais de 860 mil pacientes por ano.

A membrana amniótica é um tecido coletado durante o parto e utilizado na medicina regenerativa, com ação anti-inflamatória e cicatrizante, que reduz as complicações no tratamento de diversas doenças. No SUS, já era utilizada no tratamento de queimaduras extensas desde 2025.

No tratamento de alterações oculares, como nas pálpebras, glândulas lacrimais e cílios, o tecido auxilia na cicatrização de feridas e pode reduzir a dor, além de otimizar a recuperação da superfície ocular. O novo curativo biológico também contribui para a redução do risco de novas lesões e melhora a qualidade da visão, sendo uma opção eficaz, principalmente para casos mais graves ou que não respondem bem aos tratamentos convencionais, como queimaduras oculares, inflamações, perfurações e úlceras da córnea.

Matéria elaborada com informações do serviço de comunicação do Ministério da Saúde

Pesquisa avalia IA na triagem da retinopatia diabética

Está em andamento no Brasil um estudo multicêntrico para validação da utilização de um sistema de triagem diagnóstica da retinopatia diabética através de ferramenta baseada em Inteligência Artificial (IA) de aprendizado profundo (*deep learning*). A pesquisa, coordenada pelo médico oftalmologista Jorge Carlos Pessoa Rocha, foi iniciada em novembro de 2025 e tem como objetivo coletar e tratar dados de 5.000 pacientes no prazo de um ano.

Jorge Rocha ressalta que a retinopatia diabética é uma pandemia global. Afirma que existem mais de 400 milhões de pessoas com diabetes no mundo, das quais cerca de 160 milhões sofrem de retinopatia diabética.

“No Brasil, o cenário é igualmente preocupante, com mais de 20 milhões de indivíduos afetados pelo diabetes, temos pelo menos seis milhões de pessoas que sofrem de retinopatia diabética. Além disso, a taxa de triagem (*screening*) para essa condição é extremamente baixa, com mais de 50% dos pacientes não sendo diagnosticados corretamente e em tempo hábil, o que atrasa o tratamento e controle da doença, situação que pode levar à perda irreversível da visão” destaca

O estudo que está em desenvolvimento utiliza a tecnologia de IA *Deep Learning* produzida pela *Digital Diagnostic, LumineticsCore*, a primeira tecnologia para triagem de retinopatia diabética aprovada pela *Food and Drug Administration* (FDA), dos EUA, em 2018. A pesquisa está sendo desenvolvida em três centros: 1) Hospital de Olhos iRetina, de Salvador, sob a coordenação direta de Jorge Rocha; 2) Fundação Banco de Olhos de Goiás, sob a direção de Luciene Barbosa de Sousa; e 3) Hospital Oftalmológico de Sorocaba (SP), que tem como responsável Arnaldo Furman Bordon.

A pesquisa envolve a triagem realizada por profissionais de saúde devidamente treinados e os resultados serão posteriormente revisados por médicos especialistas. Tem como objetivo medir a rapidez, eficácia, sensibilidade, segurança e custo-efetividade do método quando comparado ao método tradicional por exame de fundo de olho com especialista em retina.

A coleta de dados através de fotografias digitais no fundo de olho dos pacientes diabéticos está sendo feita com seis câmeras NW 500, produzidas pela TOPCON, dos EUA, que



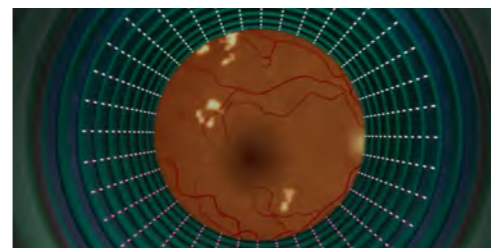
Jorge Rocha

utilizam o software de inteligência artificial *LumineticsCore*, capaz de diagnosticar e classificar a retinopatia diabética conforme o estágio da severidade da doença. Cada câmara NW500 Topcon tem capacidade avaliar 12 pacientes por hora. O software utilizado apresenta sensibilidade de 87,2% e especificidade de 90,2%.

“Até o momento, já foram coletadas informações referentes a aproximadamente 1.200 pacientes. Estamos confiantes de que este estudo trará resultados significativos para validar a eficácia e eficiência do método de triagem por IA, proporcionando um modelo de triagem rápida, eficaz e com baixo custo que poderá ser implementado em larga escala no Brasil, contribuindo para o diagnóstico precoce da retinopatia diabética, podendo salvar a visão de milhões de brasileiros”, concluiu o coordenador da pesquisa, Jorge Rocha.

Diretoria da SBRV

Jorge Carlos Pessoa Rocha tomou posse como novo presidente da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo (SBRV) em 01 de maio. Tem como colegas da nova diretoria Mauro Goldbaum (vice-presidente), Nilva Simeren Bueno Moraes Ambrogini (secretária geral), Nelson Alexandre Sabrosa (secretário adjunto), David Leonardo Cruvinel Isaac (tesoureiro), Leandro Cabral Zacharias (diretor de Assuntos Acadêmicos), João Guilherme Oliveira de Moraes (diretor de Assuntos Profissionais), Carlos Augusto Moreira Neto (diretor de Assuntos Internacionais), Oswaldo Ferreira Moura Brasil (diretor de Comunicação) e Tereza Cristina Moreira Kanadani (diretora de Publicações).



Também tomaram posse os vice-presidentes regionais da entidade: Edmundo Frota de Almeida Sobrinho (norte), Vasco Torres Fernandes Bravo Filho (nordeste), Carlos Eduardo dos Reis Veloso (sudeste), Luiz Eduardo de Aguiar Marques (sul) e Álvaro Haverroth Hilgert (centro oeste). O Conselho Fiscal da SBRV na gestão é integrado por André Juca Machado, Kátia Delalibera Pacheco e Ricardo Miguel Japiassu.

Oftalmologista brasileira premiada na Johns Hopkins University

A médica oftalmologista e coordenadora de Projetos Sociais (PMO – Escritório de Gerenciamento de Projetos) Ana Carolina Sarmento Barros Carneiro foi contemplada com o *Bloomberg Leadership Hall of Fame Award* pela *Johns Hopkins Bloomberg Scholl of Public Health*.

Este importante prêmio internacional enaltece alunos, funcionários e professores da instituição por sua excelência, liderança, espírito de equipe e contribuições para a comunidade. É concedida pela Assembleia Estudantil, frequentemente celebrada em eventos anuais como a Cerimônia de Abertura do Ano Letivo.

Carol Carneiro, como é conhecida, está concluindo sua especialização em Saúde Pública na *Johns Hopkins University*. Fez sua graduação em Medicina



Ana Carolina Sarmento Barros Carneiro

e Residência Médica em Oftalmologia na UNICAMP e concluiu fellowship em Oftalmologia Pediátrica na UNIFESP. Atuou como Coordenadora de Projetos de Oftalmologia na Organização Social Saúde e Alegria nos Sertões, foi Professora Adjunta e Coordenadora dos setores de Estrabismo e Oftalmopediatria da Fundação Altino Ventura (FAV) e atualmente é coordenadora da Comissão Social da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP) e integrante Comissão de Prevenção à Cegueira do CBO.

(Veja também matéria na página 17)

Oftalmologista reivindica agilização dos transplantes de córnea em Minas Gerais

O diretor Científico Adjunto da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG), o médico oftalmologista Luiz Carlos Molinari Gomes, participou reunião ordinária da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Minas Gerais realizada em 16 de abril.

A sessão teve como objetivo debater o cenário do transplante de córneas e os desafios para ampliação de atendimentos, capacitação de equipes e aumento da captação naquele Estado. Na ocasião, Molinari destacou que é fundamental falar da implementação dos bancos de olhos e da ampliação do acesso ao transplante de córnea. Para ele, prevenir a cegueira também é uma maneira de diminuir o tempo de espera na fila para o transplante de córneas.



Luiz Carlos Molinari Gomes

TECNIS Odyssey™ IOL

Visão precisa.
Em todas as distâncias.
Em qualquer condição de luz.

Experimente a nova LIO TECNIS Odyssey™, que oferece alcance contínuo de visão de alta qualidade com uma combinação incomparável de benefícios:*1-6

- Maior tolerância a erros refrativos†
- Perfil de difotopsias otimizado†
- Alcance de visão incomparável§
- Melhor contraste de imagem da categoria§

* 20/25 contínuo ou melhor
† Em comparação com a TECNIS Synergy™ com base em testes de bancada
§ Em comparação com a PanOptix® com base em testes de bancada

Johnson & Johnson

Referências: 1. DOF2023CT4023 - sVA simulated visual acuity of Odyssey™ lenses. 2. 2024DOF4003 - Simulated tolerance to refractive error (defocus) of the TECNIS Odyssey™ IOL. 3. Data on File. 2024DOF4005. 4. Data on File. 2024DOF4005 - Halo intensity plots Odyssey. 5. Data on File. 2024DOF4033 - MTF of Clareon PanOptix® lenses (MTF50). 6. 2DOF2023CT4007 - MTF of Odyssey™ lenses (MTF50).

© Johnson & Johnson Surgical Vision, Inc. 2025. JJSV Produtos Óticos Ltda. Produto para Saúde destinado a profissionais e instituições médicas. Antes da utilização é importante ler a bula por completo para as instruções de uso, advertências e possíveis complicações associadas ao uso do produto. Central de relacionamento com o cliente: 0800 55 86891. | 2025PP1162

Calendário CBO

2026

Os interessados em divulgar suas atividades científicas neste espaço devem remeter as informações pelo e-mail vital.monteiro@cbo.com.br

WWW.CBO.COM.BR

Junho

11 a 13 XXXII Simpósio Internacional de Oftalmologia Jacques Tupinambá da Santa Casa de São Paulo

Local: Centro de Convenções Rebouças – São Paulo (SP)
Tel./Whats: (11) 94211-0565
Site: www.simpósio.oftalmosantacasa.com.br

18 a 20 33º Congresso Internacional de Oculoplástica e 12º Congresso Internacional de Estética Periocular

Local: Royal Palm Hall – Campinas (SP)
Tel./WhatsApp: (11) 94211-0565
Site: www.sbcpo.org.br

26 a 27 XXV Congresso da Sociedade Caipira de Oftalmologia

Local: Complexo Swift de Educação e Cultura - São José do Rio Preto (SP)
Site: <https://sociedadecaipira.com.br/congresso>

26 a 29 World Ophthalmology Congress

Local: Praga – República Tcheca
Site: <https://icowoc.org/>

Setembro

9 a 12 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Local: Salvador – BA
Site: www.cbo2026.com.br



Outubro

10 a 13 AAO 2026 – Annual Meeting - American Academy of Ophthalmology

Local: New Orleans - EUA
Site: <https://www.aao.org/annual-meeting/past-and-future-meetings>

22 a 24 16º Congresso da Sociedade de Oftalmologia do Triângulo Mineiro - SOTRIM

Local: Uberlândia (MG)
Tel.: (34) 3338-5343

Julho

02 a 04 88º Congresso da Sociedade Brasileira de Oftalmologia

Local: Windsor Oceânico Hotel - Rio de Janeiro (RJ)
Telefone/WhatsApp: (11) 94211-0565
Site: www.sbo2026.com.br

23 a 26 30º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes

Local: UNIP Paraíso – São Paulo (SP)
Site: www.anad.org.br

Outubro

23 e 24 4º Congresso da Associação Brasileira de Neuro-Oftalmologia
Local: São Paulo – SP

Dezembro

04 e 05 29º Congresso de Oftalmologia e 26º Congresso de Auxiliar de Oftalmologia da USP
Local: Centro de Convenções Rebouças – São Paulo (SP)
E-mail: www.cousp.com.br

Outubro/Novembro

29/10 a 01/11 11º Congresso da Sociedad Panamericana de Retina y Vítreo
20º Foro do Grupo Latino-Americano de Angiografia Ocular, Fotocoagulação e Cirurgia Vitreoretiniana – GLADAOF
Local: Grand Hyatt – São Paulo – SP
Site: https://sprv2026.com/

2027

Fevereiro

24 a 27 49º SIMASP – Simpósio Internacional Moacyr Álvaro
O Congresso da Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina
Local: Centro de Convenções Frei Caneca – São Paulo (SP)
E-mail: simasp@atepeventos.com.br

Novembro

12 a 14 45º Congresso do Hospital São Geraldo
Local: Belo Horizonte – MG
Site: https://saogeraldo2026.com.br/

12 a 14 I Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Córnea e Banco de Tecidos (SBC)
IV Congresso Internacional da Pan-American Cornea Society (Pancornea)
Local: Trivoli Mofarrej – São Paulo – SP
Site: https://pancornea.sbc.med.br/pt/

Mai

13 a 15 XXII Simpósio Internacional da Sociedade Brasileira de Glaucoma
Local: Centro de Convenções Frei Caneca – São Paulo (SP)
Tel./WhatsApp: (11) 94211-0565
Site: www.sbg2027.com.br

Interstício

Por decisão do Conselho Deliberativo do CBO, em comum acordo com as sociedades filiadas, cursos de especialização e a indústria farmacêutica e de insumos da Oftalmologia, deve haver um interstício de 45 dias antes e 30 dias depois de cada Congresso Brasileiro de Oftalmologia, durante o qual não devem ser realizados eventos oftalmológicos. Esta decisão foi institucionalizada e transformada no artigo 17, parágrafo 2º do Regimento Interno do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Em 2026, vai de 26 de julho a 12 de outubro.

Neovite[®] Max

O melhor aliado da VIDA MODERNA^{*}



Sua dose diária de Luteína e Zeaxantina **100% natural¹**



A Luteína e a Zeaxantina

São nutrientes essenciais que fazem parte da nossa retina¹ e funcionam como um escudo natural dessa região tão sensível dos nossos olhos.

Mas existe um detalhe muito importante:

O nosso corpo não produz²

Por isso, cada vez mais pessoas **incluem o Neovite Max em sua rotina diária.**

Basta 1 cápsula por dia!³



Sem Açúcar³



Sem Glúten³



Sem Lactose³



Fácil deglutição

* Oferece uma forma prática de incluir luteína e zeaxantina na rotina diária, como complemento à alimentação.

Referência: 1. Bernstein PS, Li B, Vachali PP, et al. Lutein, zeaxanthin, and meso-zeaxanthin: The basic and clinical science underlying carotenoid-based nutritional interventions against ocular disease. Progress in Retinal and Eye Research. 2016;50:34–66. 2. Ranganathan A, Gorusupudi A, Bernstein PS. The macular carotenoids: A biochemical overview. Biochimica et Biophysica Acta – Molecular and Cell Biology of Lipids. 2020;1865(11):158617. 3. Embalagem do produto Neovite Max.

NEOVITE MAX – Suplemento Alimentar em Cápsulas – Luteína + Zeaxantina, Vitaminas C, E, Cobre e Zinco – embalagem contendo 30 ou 60 cápsulas gelatinosas moles. INFORMAÇÃO NUTRICIONAL (1 cápsula, porção de 0,38 g): Carboidratos 0 g (0% VD*), Açúcares totais 0 g, Açúcares adicionados 0 g (0% VD*) e Lactose 0 g, 10 mg de Vitamina E (67% VD*), 45 mg de Vitamina C (45% VD*), 900 mcg de Cobre (100% VD*), 7 mg de Zinco (64% VD*), 10 mg de Luteína, 2,0 mg de Zeaxantina. Não contém quantidade significativa de valor energético, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans, fibras alimentares e sódio. *Percentual de valores diários fornecidos pela porção. ALÉRGICOS: CONTÉM DERIVADOS DE SOJA E PODE CONTER DERIVADOS DE PEIXES E AMENDOIM. NÃO CONTÉM AÇÚCARES, NÃO CONTÉM GLÚTEN, SEM LACTOSE. FINALIDADE DE USO: Suplemento Alimentar em Cápsulas. MODO DE USAR: Adultos, consumir 1 cápsula ao dia. Este produto não é um medicamento. Não exceder a recomendação diária de consumo indicada na embalagem. Mantenha fora do alcance de crianças. Este produto não deve ser consumido por gestantes, lactantes e crianças. INSTRUÇÕES DE CONSERVAÇÃO: Armazenar em sua embalagem original, em local fresco e seco (15°C a 30°C), ao abrigo da luz e umidade. Produto dispensado da obrigatoriedade de registro conforme RDC nº 27/2010.



CBO2026
Salvador
09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR


A próxima edição do Congresso Brasileiro de Oftalmologia traz uma mudança pensada para valorizar ainda mais a experiência de quem participa.

Agora, o congresso começa na quarta-feira à tarde e termina no sábado com a festa de encerramento no final do dia.

Uma **nova dinâmica** que amplia os momentos de convivência, favorece os reencontros entre colegas e permite viver o congresso com mais calma. **E ainda abre espaço para aproveitar Salvador, cidade que recebe o CBO2026.**

09 a 12 de setembro de 2026

Inscreva-se já!

 cbo2026.com.br



CONSELHO
BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA

